

## **ENDOMETRIOSE INFILTRATIVA PROFUNDA: A MICROCIRURGIA COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO REPRODUTIVA**

**ODS (3, 5 e 10)**

Laís Göpfert de Souza (Universidade de Taubaté)

Sophia Martelli Chaves (Universidade de Taubaté)

Isabela Fortunato Sbompatto (Universidade de Taubaté)

A endometriose é uma condição ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, acometendo cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. Dentro de suas formas clínicas, a endometriose infiltrativa profunda (EIP) se destaca por penetrar mais de 5 mm no tecido subjacente, podendo afetar estruturas como o septo retovaginal, reto, bexiga, ureteres e ligamentos úterosacros. Trata-se de uma manifestação de grande impacto físico e psicossocial, frequentemente associada à dor pélvica intensa, infertilidade e prejuízo da qualidade de vida. O manejo da EIP permanece um desafio terapêutico. Embora o tratamento clínico baseado em hormônios possa aliviar sintomas, ele nem sempre é suficiente diante de lesões extensas e refratárias. Nesse contexto, a cirurgia se consolida como uma das principais abordagens. Nos últimos anos, a incorporação dos princípios microcirúrgicos tem modificado o paradigma cirúrgico da endometriose, buscando não apenas a remoção completa das lesões, mas também a preservação funcional e neural, com ênfase na reconstrução anatômica precisa. Esses princípios incluem dissecação delicada sob magnificação, preservação vascular e nervosa, suturas finas e restauração das estruturas acometidas, especialmente em procedimentos envolvendo intestino, ureteres ou bexiga. Diversos estudos demonstram que a aplicação desses princípios microcirúrgicos está associada à melhora significativa da dor pélvica, da dispareunia e da qualidade de vida, resultados que decorrem tanto da ressecção completa das lesões quanto da restauração da anatomia pélvica. Quanto à fertilidade, os resultados permanecem controversos: embora haja relatos de aumento das taxas de concepção espontânea, a cirurgia frequentemente é indicada como etapa preparatória para fertilização in vitro, reduzindo dor e aderências que prejudicam a reprodução assistida. As complicações cirúrgicas, como lesão ureteral, fístulas e disfunções urinárias ou intestinais, tendem a diminuir com a adoção de técnicas de preservação neural (nerve-sparing) e com a atuação de equipes multidisciplinares formadas por ginecologistas, coloproctologistas e urologistas. Apesar dos avanços, a literatura ainda carece de ensaios clínicos randomizados que comparem diretamente abordagens microcirúrgicas e convencionais, o que limita a força das evidências disponíveis. Em síntese, a microcirurgia representa um avanço significativo no tratamento da endometriose infiltrativa profunda, permitindo a remoção eficaz das lesões com menor comprometimento funcional. Essa abordagem tem demonstrado resultados consistentes na melhora da dor, da qualidade de vida e, em casos selecionados, da fertilidade. Contudo, a indicação cirúrgica deve ser cuidadosamente individualizada,

considerando os objetivos da paciente, a gravidade do comprometimento anatômico e a experiência da equipe envolvida.

**Palavras-chave:** Endometriose; Microcirurgia; Fertilidade; Qualidade de vida.

**Referências:**

BANDEIRA, C. Complicações da endometriose intestinal infiltrativa profunda. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2024.

CHO, A. Minimally invasive surgery for deep endometriosis. Journal of Minimally Invasive Gynecology, 2021.

COLOMBI, I. Combine surgery and in vitro fertilization in women with endometriosis: A review. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2024.

ESHRE. Guideline on Endometriosis. European Society of Human Reproduction and Embryology, 2022.

RIBEIRO, F. Novel minimally invasive surgical approaches to deep endometriosis. Frontiers in Surgery, 2023.